



VOZ DOS JOVENS | 2020_2021

Currículo, Avaliação, Metodologias e Perfil do Aluno (PASEO)

Cascais, 28 de abril de 2021

ENQUADRAMENTO

Introdução

O projeto Voz dos Jovens baseia-se em dar a oportunidade aos alunos do ensino secundário das escolas públicas, privadas e profissionais, a partir de um interesse e preocupação comuns para assuntos que consideram como prioritários para o seu projeto de vida. O documento agora apresentado é uma proposta de um coletivo das escolas do município.

Ao longo deste ano letivo, atípico pela pandemia, participaram 12 escolas, representadas por um total de 140 jovens (sendo estes representantes de cada turma de diversas escolas), e que contou com momentos de partilha entre todos os envolvidos.

O trabalho realizado de novembro de 2020 até à data, desenrolou-se em 4 fases, num processo contínuo desde a elaboração do plano de ação até à realização do VII Fórum. Em suma, o final do processo resultou na junção de várias propostas elaboradas pelos jovens num documento. Processo este que implicou articulação, debate, troca de opiniões e pontos de vista e consensos para o alinhamento na redação do mesmo.

O ponto de partida - para dar início ao trabalho com alunos e professores, durante o ano letivo 2020-2021 foram realizados três momentos importantes e mobilizadores para que, **voluntariamente** os jovens manifestassem o seu interesse em participar. Os momentos referidos passaram pela elaboração do plano de ação, com a comissão de jovens e os professores, mais a realização de duas videoconferências, subordinadas aos temas: PARTICIPAÇÃO JUVENIL e CURRÍCULO, AVALIAÇÃO, METODOLOGIAS e PERFIL DO ALUNO.

Primeira fase - sessões de trabalho realizadas por escola, ao longo dos meses de fevereiro e março, na presença do(a)s aluno(a)s e do(a) professor(a) responsável. O número de sessões foi definido pelos envolvidos, variando entre duas a seis

sessões, com a duração de hora e meia cada. Desta fase, resultaram 34 propostas, distribuídas em quatro áreas temáticas - Currículo | Avaliação | Metodologias | Perfil do Aluno, transitando para a Fase 2 do processo.

Segunda fase - sessões realizadas ao longo do mês de abril. Os alunos das doze escolas secundárias, num total de 80 alunos, foram divididos em quatro grupos de trabalho. Cada grupo tinha como objetivo debater, melhorar e fundir as respetivas nove propostas de cada grupo, fazer passar apenas três propostas para a fase seguinte. A metodologia de trabalho adotada permitiu a todos os alunos contribuir para o projeto, bem como conhecer todas as propostas redigidas na 1ª fase.

Terceira fase - Nesta fase, já com as doze escolas reunidas, foram novamente formadas grupos de trabalho, através de um ato voluntário de escolha em função do seu trabalho e área de interesse, com o objetivo, por um lado, de consensualizar e construir um documento único, e, por outro lado, de organizar o VII Fórum, de 28 de abril.

Quarta fase - (aquela que está hoje a decorrer, aqui no VII Fórum, no auditório da Casa das Histórias.) VII Edição da *Voz dos Jovens*, este ano em formato presencial e online, de modo a garantir as condições de segurança de saúde pública, e que conta, presencialmente, com 40 alunos, representantes de cada escola participante, e aproximadamente 40, a assistir online a partir da escola e de casa, para apresentar o documento ao Executivo Municipal e ao Conselho Nacional de Educação, em que todos colaboraram, podendo intervir e participar no debate e partilha de ideias.

Passamos agora à apresentação do documento, constituído por dois pontos. Uma primeira parte, com três temas, que tem como intenção fundamentar as nossas sugestões e uma segunda parte que integra as propostas para o melhoramento ao nível do contexto escolar e que terá impacto, certamente, na qualidade de vida dos jovens do concelho de Cascais.

I PARTE

TEMA A - CURRÍCULO

Contextualização

Considerando que acabamos a escolaridade obrigatória sem ferramentas para começar a nossa vida adulta e, sabendo que existe, cada vez mais, desinteresse por parte dos jovens, por exemplo, na política, ainda que sendo um dos tópicos do programa da área da Cidadania como opcional, há uma grande percentagem de alunos que nunca ouviu falar do assunto, e daí gerar o desinteresse. A vida está cada vez mais difícil, com a agravante da pandemia, há uma maior competitividade no mercado de trabalho e com a falta de experiência dos jovens, a nossa geração corre o grande risco de não vingar na vida, e isso torna-se uma ameaça ao desenvolvimento do país.

Existem alguns tópicos sobre a vida adulta, no programa da disciplina de Cidadania, mas são opcionais e encontra-se muita informação na Internet, contudo o resultado continua a ser a ignorância involuntária. A pouca diversidade curricular leva à falta de desenvolvimento de competências (soft skills) que são atualmente muito procuradas no mercado de trabalho devido ao desenvolvimento tecnológico, onde é mais importante a criatividade, a capacidade de resolução de problemas e o trabalho em equipa, e não apenas realizar tarefas mundanas e repetitivas.

Atualmente o acesso ao ensino superior é apenas baseado na avaliação do conhecimento científico e não contempla outras capacidades que o aluno possa ter, capacidades que lhe serão úteis tanto no acesso ao mercado de trabalho, como no sucesso do seu curso. Assim, a realização de atividades externas ao ensino formal (voluntariado, estágios, entre outros), que contribuem em grande escala para a formação e o desenvolvimento do aluno, nomeadamente na área específica, do curso a que se querem candidatar, não são contabilizadas.

As alterações que propomos ao método de acesso ao ensino superior promovem a realização das atividades externas, referidas no ponto anterior, de modo a que o aluno tenha uma formação mais completa. Outra vantagem é permitir que os alunos estrangeiros tenham mais facilidade em estudar em universidades nacionais, pois com este método, o acesso ao ensino superior consegue avaliar competências, que não seriam expressas, tão claramente, nas avaliações do secundário ou sistema equivalente, por estarem muito focadas para alunos nacionais. No método de ensino atual, o conhecimento é, inúmeras vezes, apenas pontual e não assimilado, pois a avaliação é principalmente realizada através de testes, onde os alunos apenas têm de demonstrar conhecimento momentâneo e não têm de apreendê-lo, de facto. Se o acesso ao ensino superior for apenas baseado em testes e em notas que estes expressam, nós consideramos que não está a ser valorizado o conhecimento e as reais capacidades dos alunos, mas sim noções pontuais.

Como alunos, sentimo-nos, muitas vezes, limitados pelas áreas que escolhemos. É recorrente os alunos iniciarem o ensino secundário, escolhendo a área que inclui as disciplinas necessárias para os exames e entrada no ensino superior. No entanto, o facto de um aluno escolher uma determinada área, não significa que goste ou que precise de todas as disciplinas que a mesma inclui, limitando assim o potencial do aluno e o seu futuro. Por exemplo, não é possível frequentar disciplinas de carácter artístico e, simultaneamente, disciplinas de carácter científico.

TEMA B – AVALIAÇÃO

Contextualização

Os alunos sentem uma falta de equilíbrio, ao nível dos critérios de avaliação, no que respeita ao parâmetro da formação pessoal, isto é, o empenho individual e o progresso do aluno.

Atendendo a que existe uma valorização excessiva dos exames, que geram uma grande tensão emocional e que, muitas vezes, provocam a limitação da aprendizagem (passamos a estudar para os exames, em vez de assimilar e

aprender efetivamente), consideramos que o Acesso ao Ensino Superior deve ser repensado.

Tendo em conta o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação - DGE, 2017), podemos concluir que se pretende do aluno mais do que o Saber Científico, Técnico e Tecnológico, o desenvolvimento de competências, tais como Relações Interpessoais, Desenvolvimento Pessoal e Autonomia, Pensamento Crítico e Comunicação. Posto isto, não é correto que o nosso futuro seja determinado, essencialmente, pelos resultados obtidos num exame.

TEMA C - METODOLOGIAS EDUCATIVAS

Contextualização

As necessidades das sociedades têm vindo a alterar-se exponencialmente, nas últimas décadas, tendo o ensino a obrigação de as acompanhar. No entanto, a metodologia de ensino encontra-se com falhas, de acordo com o diagnóstico do livro «The World Educational Crisis» de Philip H. Coombs, não se alterando estas mesmas crises desde a década de 60.

O próprio Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO - Ministério da Educação, 2017), defende valores e capacidades que o aluno deve ter, como por exemplo, o pensamento crítico e criativo, a promoção das relações interpessoais, o desenvolvimento pessoal e a autonomia, entre outros.

No que diz respeito ao ritmo de cada aula, na opinião de muitos estudantes, ele revela-se monótono e cansativo, com tempos excessivamente teóricos, exigindo ao aluno tempo de concentração prolongado, prejudicando assim a sua produtividade, não estando em sintonia com os valores expressos no PASEO. Assim, consideramos que o sistema de ensino apresenta falhas, tais como, a fraca dinâmica em sala de aula, a falta de promoção no desenvolvimento das *soft skills* (autonomia e responsabilidade do aluno, entre outros) ou até uma formação de docente pouco adequada às necessidades dos estudantes do século XXI.

II PARTE

PROPOSTAS

TEMA A - CURRÍCULO

Propomos:

1. Que seja criada uma plataforma *online*, gratuita e acessível para alunos e professores, que contemple informações como: finanças individuais, política, orçamentos, seguros, investimentos, mercado de trabalho, empreendedorismo, planeamento familiar e educação sexual. De modo a chegar a todos os alunos do ensino secundário, propomos que seja incluído no currículo escolar a exploração da plataforma através da frequência de, pelo menos, um período durante o ensino secundário, na disciplina de cidadania, dedicando uma hora semanal no horário dos alunos e professores para o efeito. O acesso, seria livre e sem restrições, dando assim hipótese aos alunos de aceder à mesma quando necessário. Associar ainda à plataforma programas de voluntariado e estágios, através de parcerias com associações e empresas, e cuja frequência seja discriminada tanto no currículo do aluno, como no diploma de conclusão do ensino secundário, programas esses que seriam articulados em conjunto com as câmaras municipais. Assim, tornando a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, como disciplina obrigatória sem avaliação, seguindo os referenciais já existentes nesta área, ao longo do ensino secundário.

[Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, e pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro. Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.]

2. Que os planos de estudo dos cursos passem a estar organizados em três eixos. Em primeiro lugar, a componente de formação geral, comum aos quatro cursos, que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos jovens (com exceção do currículo da disciplina de Português). Em segundo lugar, a componente de formação específica, que visa proporcionar formação científica consistente, no domínio do respetivo curso. E por último, a

componente de formação pessoal, que visa fomentar a formação complementar assente nas experiências de vida (formação realizada, partindo dos interesses e da curiosidade do aluno), pré-profissional (trabalho de férias), cívica (voluntariado) relacionada com a especificidade do curso.

[Matrizes Curriculares-base - Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho]

3. A reformulação do currículo do ensino secundário, de modo a que este vá ao encontro do perfil do aluno, sugerindo a substituição da opção de área pela escolha de disciplinas, sendo possível, neste novo método, a conciliação de disciplinas de carácter artístico com disciplinas de carácter científico. Contudo, era obrigatório 5 disciplinas-base, sendo essas o Português, a Filosofia, a Educação Física, o Inglês e a Cidadania e Desenvolvimento, uma vez que todas elas têm um papel importante na vida escolar do aluno. Para além disto, consideramos importante que, já no acompanhamento vocacional dos alunos no 3º ciclo, para que possam tomar decisões mais conscientes, seja qualificada a orientação vocacional dos alunos para a opção das disciplinas mais adequadas aos seus interesses culturais e não apenas para a opção da área científica humanística. Assim, no final do 3º ciclo, os alunos estariam informados sobre os exames que iriam ter de realizar para a entrada na faculdade pretendida, bem como as disciplinas.

TEMA B – AVALIAÇÃO

Propomos:

1. Reformular os critérios de avaliação dos alunos - aceitando a transição de uma lógica quantitativa para uma lógica qualitativa - valorizando de forma clara o empenho, a progressão, a criatividade, o trabalho em equipa e em sala de aula, através da utilização de perfis de desempenho.

2. A alteração do método de candidatura ao Ensino Superior, permitindo que contenha, não só os resultados obtidos em avaliações realizadas ao longo dos três anos do ensino secundário, mas também outras capacidades importantes para o nosso futuro.

Face ao exposto deve ser incluído na candidatura à faculdade, para além das provas de ingresso, uma carta de candidatura (sendo que esta deverá incluir um currículo de projetos, voluntariado e atividades extracurriculares), no sentido de valorizar a experiência não-escolar ou académica. Assim, poderão ser promovidos métodos complementares de apreciação das candidaturas ao ensino superior, como por exemplo, ou entrevistas aos alunos ou cartas de apresentação | motivação.

3. Modificar o paradigma da avaliação externa - exames - para que estes se assumam apenas como prova de ingresso, sem interferir na classificação interna, a menos que o aluno deseje utilizar os mesmos como melhoria da média final do ensino secundário.

TEMA C - METODOLOGIAS

Propomos:

1. Tornar as aulas mais interativas e dinâmicas, utilizando novos métodos e recursos de ensino-aprendizagem (trabalhos de grupo/projeto, sala de aula invertida, visionamento de filmes/vídeos, entre outros), investindo em instrumentos | ferramentas de trabalho, tais como, computadores, materiais para aulas práticas, entre outros. Como ferramenta de trabalho e para facilitar o acesso à informação, seria criado um banco de dados, para aceder a vários recursos (vídeos, resumos, simulações, etc.), transversais a todos os anos e áreas do Ensino Secundário. Paralelamente, a plataforma teria um espaço de fórum onde o aluno poderia colocar questões ou comentários, tendo em conta o contexto e as necessidades identificadas.

As escolas podem também fazer uso da legislação vigente, que prevê possibilidades como a interdisciplinaridade ou a gestão de uma percentagem do currículo, para adotarem soluções que vão ao encontro dos objetivos referidos. Criar-se-ia, para o efeito, um gabinete/assessoria pelas autoridades competentes (Câmara, Ministério) com a função de auxiliar as escolas no desenvolvimento de novas soluções pedagógicas, com base nos casos já existentes.

2. Promover e regularizar palestras, congressos, visitas de estudo, a realização de debates, entre outros, no âmbito disciplinar e interdisciplinar, que procurem relacionar as matérias lecionadas com o mundo real.

3. Maior investimento na formação contínua de professores, de modo a se adaptarem às necessidades deste novo contexto emergente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Voz dos Jovens* foi criado com o objetivo de dar voz aos jovens, tal como sugere o nome, dando-lhes a oportunidade de propor mudanças que visam melhorar o sistema educativo, tornando-o mais acessível e adequado às necessidades dos estudantes.

Mesmo com a fragilidade que a situação de pandemia gerou em toda a sociedade, nós estudantes do concelho de Cascais, abraçámos o desafio de manter o projeto vivo e consideramos que cumprimos o nosso objetivo e as propostas que apresentamos, se concretizadas, isto é, incorporadas nas políticas locais e nacionais, terão com toda a certeza um impacto positivo na vida dos estudantes portugueses.

Apelamos, por esta razão, à Câmara Municipal de Cascais e à Presidente do Conselho Nacional de Educação que valorizem o nosso empenho na construção destas propostas, reflexo da nossa dedicação, dando apoio à sua concretização e contando connosco e com a nossa vontade em participar.

Agradecemos em especial a todos os jovens que despenderam do seu tempo para tentar marcar a diferença e a todos aqueles que nos acompanharam e ajudaram para que esta iniciativa fosse possível, professores, convidados e organização. Agradecemos também à Câmara Municipal de Cascais e aos seus representantes, presentes neste Fórum, bem como ao Presidente da CMC e à Presidente do Conselho Nacional de Educação - **um MUITO OBRIGADO por se disponibilizarem a ouvir a nossa VOZ!**